



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO V N.º 45
DEZEMBRO DE 1961

Composição e impressão :
Escola Tipog. da Oficina de S. José
= B W A G A =

Aqui Angola, aqui Portugal

Como sabeis são muitos os filhos de S. Paio que presentemente labutam longe dessa nossa radiosa aldeia, beijada pelo mar, acariciada pelo rio Neiva, e admirada pelo espírito de sacrifício, união e entusiasmo do seu bom povo. Uns porque as circunstâncias financeiras assim o exigirem, outros esperanças numa melhoria de vida, e vários porque o cumprimento dum dever sagrado assim o determinou. Nestes últimos estão todos os soldados de S. Paio, que embora deixando a Família, os amigos, as noivas, todos os conterrâneos, cá longe defendem a nossa tão querida Pátria, de ânimo forte, conscientes de que lutam pela paz, que inimigos nossos por inveja, por cobiça ou por qualquer outra detestável causa, tentaram abalar na nossa admirável província de Angola.

É em nome destes que eu pretendo agradecer todo o interesse que tendes demonstrado por nós, a solidariedade afirmada e cumprida por todos, as vossas fervorosas orações, e todas as manifestações de apreço e carinho que nos tendes dispensado.

As famílias dos nossos soldados quero transmitir a certeza de que todos se encontram bem, satis-

feitos por estarem a cumprir o mais nobre dos deveres, contribuindo com todo o seu melhor esforço para que a paz e o sossego voltem depressa a reinar neste nosso portuguêsíssima Angola.

E uma vez que o Natal se aproxima, aproveito para em nome de todos, enviar-vos os mais sinceros votos de um Natal Feliz e um Ano Novo venturoso, lembrando no entanto a todos e especialmente às famílias que têm cá entes queridos, que nessa Noite Santa não estejam tristes por terem cá um filho ou parente pois nós, embora sem vós esquecer, saberemos passar um Natal alegre e santo.

Por tudo, a gratidão de todos os vossos soldados que nestes paragens longínquas de Angola, saberão cumprir a sua missão com a alegria, o entusiasmo e o optimismo que sempre foram apatrimónio do povo de S. Paio ao qual orgulhosamente pertencemos.

O vosso conterrâneo amigo,
Manuel Alves Meira da Cruz

NATAL DO CRISTÃO

O Natal não é apenas uma data histórica, a comemoração dum facto passado há cerca de 2.000 anos - o aparecimento na Terra do Verbo Incarnado. O Natal é muito mais do que isso, é a repetição da vinda de Deus ao mundo, vinda de Deus que se realiza por meio da Graça que entra nas almas, as transforma e diviniza.

Natal quer dizer nascimento, vida. Pecado quer dizer morte. Entre Natal e pecado há, portanto, uma oposição absoluta. Para um cristão, pois, não poderá haver um autêntico Natal se a alma estiver morta pelo pecado.

Natal Feliz

Aos paroquianos espalhados pelo Mundo, na Argentina, no Brasil, no Canadá, na França, no Congo, nas províncias da Guiné, Angola, Moçambique, Índia e Timor, aos residentes na paróquia ou em qualquer parte do continente, a todos deseja o Reitor de S. Paio um NATAL FELIZ, isto é, um NATAL na paz de DEUS.

NÉVOAS NO CAMPO

Iria casar daí a dois anos. Não havia dúvidas. Dissera-lhe o cuco nas leiras de Redondas, no tempo da sachá do milho.

- Ó cuco, quantos anos me dás de solteira?

- Cucu... Cucu...

Dois contadinhos pelos dedos da mão. Até se encostára ao lateiro para não se enganar nas contas. Devia ser isso. O Zé Manel fora para a África o ano passado e ainda antes de dois anos, aí estaria ele, rico que nem um brasileiro para a levar consigo.

Cuspiu nas mãos e vamos à sachá que o sol vai alto e vêm aí as horas de fazer o jantar.

- Ó ramo, ó lindo ramo
Ó ramo da Oliveira...

A Rosita. Corada e fresca como as cerejas quando pegam a amadurecer. Tudo aquilo começara na festa de S. Bartolomeu, depois da procissão recolher.

- A menina já está comprometida?

Pusera se vermelha como as camélias de Janeiro. E o Zé Manel começou com palavrinhas doces, todo lambido... a menina isto... a menina aquilo. Lá vieram os dois devagarinho pela estrada até às primeiras casas de S. Paio, que não queria falatórios. Envergonhadita, sem dizer coisa de jeito, a olhar pelo canto do adro para as outras pessoas, não andasse por ali alguém que o fosse dizer à mãe.

- Domingo volto, sim?

- Ora!

E foi assim que o namoro começou.

Belo rapaz o Zé Manel. E trabalhador. Era vê-lo à rabiça do arado, tardes a fio, pela altura de lavrar. Só quando foi para a tropa é que o pai lhe notou a falta.

À noitinha era certo ao portal.

- Rosita, o Zé Manel está ao portal.

Era a Clarinha que estava sempre ao muro, a ver quando ele chegava. Aí não, que dois tostões são dinheiro.

- Clarinha, vai deitando lenha ao lume enquanto eu vou buscar um cântaro de água. Cantigas para despistar a mãe. Que ela bem sabia que a mãe não era tola nenhuma. Então a mãe também já fora nova... Ora aí está.

- Rosa...

- Já vou, minha mãe.

Ainda demorava um crédito, mas não

era preciso fazer segunda chamada não queria que a mãe fizesse feio, ali em frente do Zé Manel.

Era assim quase todas as noites, quando as primeiras estrelas chegavam.

Depois o tio Joaquim estava na África chamou o Zé Manel para lá. Quando ele embarcou pensou que ia morrer sufocada. O coração a querer fugir-lhe do peito e ela sem lhe poder abrir a porta.

- Daqui a dois ou três anos volto.

Ela, nada.

- E casamos.

Era isso. Faltava um ano e pico.

- Ó ramo, ó lindo ramo...

* * *

- Linda cantiga, hein?

A rapariga, entertida que andava a schar e a desfiar os seus amores nem deu pela chegada do Emílio.

- Olá, Emílio, até me assustaste.

O Emílio, esfregou as mãos, feliz, pela habilidade de ter chegado até ali sem ser presentido. De resto, o Emílio, andava sempre feliz.

Era vê-lo andar sempre às corridinhas pelo caminho a esfregar as mãos de contente como se lhe saíra a sorte grande. Moço de recados e pouco mais. Inofensivo e incapaz de ofender alguém. Uma habilidade rara para o desenho e uma tineta pela música. Nas romarias era certo junto do coreto, a reger a banda, absorvido, como se o bom andamento da peça dependesse dele. No fim os músicos davam-lhe de comer (Emílio apanhava as folhas, Emílio leva o bombo... e outras coisas). No inverno dormia na azenha do grilo e animava os serões do moleiro, a contar peripécias e proesas da sua banda em romarias do cabo do mundo. Sempre a esfregar as mãos, a saborear essas jornadas de glória, como se de triunfos frescos se tratara.

Pelo verão ficava onde calhava, nos cobertos e tarimbas, que a azenha era lá para o fundo dos pinhais e as esfolhadas acabaram já aí vinha a madrugada. Nos tempos de folga (adeusinho que tenho o mundo para andar) entrava pelos portais como alguém por quem se está à espera.

(Continua na quarta página)

8 de Dezembro

Imaculada Conceição

Se este dia é de festa solene para todos os cristãos; comemora-se um dos maiores privilégios da Santíssima Virgem — a Sua Conceição Imaculada —, para nós portugueses esta solenidade é ainda maior pois que a Imaculada Conceição é a Padroeira de Portugal.

Na nossa igreja as solenidades tiveram o brilho e o fervor dos anos anteriores. A Santa Missa foi cantada pelo grupo coral misto e mais de 500 pessoas comungaram. De tarde houve sermão e outros actos de piedade. A professora Sr.^a D. Maria Emília, em nome das mães, fez a consagração a Nossa Senhora.

Neste mesmo dia, os nosso lobitos fizeram a promessa de servir lealmente a Deus e à Pátria, cumprir a lei da Alcateia e praticar diariamente uma boa acção. Foram eles: Manuel da Costa Torres Neiva, Albino da Cruz Laranjeira, Manuel Azevedo da Cruz, Manuel Meira Novo, Mário Azevedo e Sá, Mário da Cruz Viana Meira, Amândio Alves Meira da Cruz, Fernando de Matos Vitorino, Domingos da Costa Torres Neiva, Manuel Gonçalves Ribeiro, Armando Gonçalves Crespo, António Viana Alves, Manuel Fernando Viana Sampaio, Manuel João Viana Sampaio, Manuel Augusto Viana da Cruz, Adélio Viana da Cruz, António Meira Cardante e Avelino Neiva Viana.

Meus pequenitos não esqueçais, é preciso cumprir a promessa — as voesas madrinhas são as testemunhas — e ouvir sempre o "Velho Lobo".

O chefe dos lobitos, o Velho Lobo, Manuel Faria Viana merece um louvor muito especial pelo cuidado que pôs na preparação dos novos lobitos e na organização da festa que os mesmos realizaram dedicada à Mãe e às mães.

Para os nossos soldados

Os nossos rapazes, correspondendo à sugestão aqui feita no mês de Outubro, realizaram entre os rapazes de todas as idades uma subscrição que rendeu 2.453\$00.

Com esse dinheiro compramos papel de carta, nozes, figos, amêndoas, uvas, e coisas da quadra que enviamos, em igual quantidade, a cada um dos nossos soldados no Ultramar.

Todos sabemos que os soldados não precisavam que lhes mandássemos dinheiro ou alimento, de tudo isso eles têm o suficiente. Apenas precisavam e precisam do nosso carinho e agradecimento por todos os trabalhos realizados pela Pátria. Esta oferta é o penhor desse carinho e gratidão.

Rapazes, nós estamos ao vosso lado, não vos esquecemos! Continuai a defender Portugal!

Meus rapazes do Ultramar, agradece-vos as cartas e as notícias que, periódicamente me enviais. Tende a certeza: o vosso Reitor nunca vos esquece.

Sagrado Lausperene

O Sagrado Lausperene em S. Paio, como sabeis, principia na tarde do dia 26 de Dezembro. O fim deste é desagravar Deus Nosso Senhor das ofensas que nós, pobres pecadores, todos os dias Lhe fazemos. Este ano teremos ainda mais uma razão para aumentar o nosso fervor. No mundo não há paz; em Portugal a guerra faz vítimas e obriga a enormes sacrifícios. Os soldados, de armas na mão, lutam em algumas parcelas de Portugal. Por isso, nas 24 horas em que o SS^{mo} Sacramento estiver exposto selenemente na nossa igreja, vamos pedir com toda a confiança a paz para o mundo e para Portugal.

Homens de S. Paio, não deixeis passar a noite de 26 para 27 de Dezembro sem fazer o sacrificio de uma hora de oração!

Pelo menos uma hora!

NÉVOAS NO CAMPO

(Continuação da segunda página)

Havia sempre qualquer coisita a fazer. Dois dedos de paleio (o ano passado pela festa de Santa Marinha...) um recadito que não valia um tostão, um naco de boroa e — "adeusinho que tenho o mundo para andar."

— Sabes, Emílio, tenho uma notícia boa para te dar.

Ele esfregava as mãos,

— Daqui a dois anos vou-me casar.

—

— Vou, vou. Disse-me o cuco. Mas olha, ainda não tenho namoro.

Pois não tinha, isso sabia-o o Emílio. O Zé Manel embarcava para fora e pelos vistos a coisa acabou. Ainda bem que ele sempre se ralara com aquele derriço. A Rosita era um amor de fazer vir a água à boca e o Zé Manel um brutamontes de fugir.

— Havemos de combinar namoro, entendido?

— Ela ria-se que era uma coisa por demais.

— Ó ramo, ó lindo ramo

Ó ramo do meu amor!

E o Emílio lá seguia a esfregar as mãos com toda a força e a malucar. Que a rapariga gostava dele, isso bem ele o sabia. Ela falava-lhe sempre como quem entende a coisa. Uma vez até menino lhe chamara. Foi pena ele não ter falado naquela festa de Guinfães em que música de S. Paio ele à frente deu umas calças à banda local. Então é que ela havia de ficar babadinho de o ouvir. Mas não se lembrara. E foi pena, que teriam tido paleio para a sacha do campo todo.

— Eu bem te dizia, Emílio que eras um rapaz de futuro.

E o Emílio cumprimentou a sua mão esquerda a dar razão ao acerto das suas previsões.

— Parabéns, sim senhores.

(continua no próximo número)

Um belo gesto do Ministro de Estado com reflexos na Huila

Sá da Bandeira — O assunto que hoje versamos, exposto em correspondência desta cidade, poderá parecer deslocado. Efectivamente, Sá da Bandeira afigura-se nada ter com S. Paio, a pequena aldeia banhada pelo rio Neiva e virada para o mar. Mas tem. É que aqui, embora em número reduzido, vivem e labutam alguns naturais de S. Paio. E essa gente não esconde o seu legítimo orgulho em ter nascido numa terra forçosamente impregnada de bucólica beleza, que teria sido a fonte inspiradora do suave poeta António Correia de Oliveira, que ali viveu e morreu.

Embora disposto a emigrar e a fixar-se até nas mais remotas paragens, o português mantém sempre pelo ninho natal especial atenção e carinho. E gosta e anseia saber o que "vai por lá". Felizmente, os que "lá estão", sofrendo do mesmo sentimentalismo, não esquecem os ausentes. Por sorte, desde que se inventou o formulário noticioso que é o jornal, as folhinhas papagueadoras proliferam por todas as vilas e aldeias e vão a todo o lado dar conta de ter casado a Rosa Maria ou que se ergueu, finalmente, o muro do adro da igreja...

Na ternura destas pequenas notícias, há um mundo de poesia que nos define bem.

As pessoas de S. Paio, aqui residentes, também recebem, como é natural, o «órgão informativo» que se publica na terra. O de S. Paio chama-se «Voz de Antas — S. Paio» e tem de tamanho, um palmo bem medido. Vai no quarto ano de publicação. No cabeçalho não figura o nome do director mas vê-se, sem dificuldade, andar ali o bom dedo do reitor da freguesia.

Temos diante de nós os dois últimos números de «Voz de Antas», de Setembro e Outubro. O primeiro informa nos de uma homenagem que a risonha aldeia do Concelho de Esposende prestou ao seu filho dilecto, senhor dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, Ministro Adjunto à Presidência do Concelho, que «finalizou com uma Missa que o senhor Ministro quis aplicar em primeiro lugar pelos soldados de S. Paio que no Ultramar lutam pela Pátria».

O exemplar do mês de Outubro insere uma outra notícia intitulada «Gesto Lindo», que pelo seu profundo e raro conteúdo humano, merece bem ser transcrita e meditada.

Recorte de um jornal de Angola

Miguel Serrano

Centro Paroquial

O entusiasmo que a todos invadiu desde o primeiro momento ainda não esmoreceu. Deus permita que, pelo contrário, aumente. Tudo tem corrido como estava previsto. A generosidade tem continuado. Subscrição não se fez nem se fará. Cada um há-de, livremente, se assim o entender, trazer o seu contributo para esta obra que é de todos.

Muitas coisas bonitas eu poderia contar. O gesto daquela que ofereceu 500\$00 do 1.º ordenado; aquele miudito que veio entregar 20\$00, resultado das suas economias de um ano; aquele rapaz que trouxe 50\$00; aqueles homens que periodicamente vêm trazer os 50\$00 com a desculpa de não poderem vir trabalhar, etc. etc. Tantas coisas que Deus sabe registar no livro da vida, como actos de generosidade!

*

Estas noites grandes de inverno tem sido aproveitadas para a realização de certos trabalhos. Vinte, trinta, quarenta homens têm comparecido à chamada. No dia 3 de Dezembro, todo o dia, 85 homens e mulheres britaram a pedra para o pavimento do rés-do-chão.

*

As portadas exteriores estão concluídas. Quase uma dezena de contos!... As janelas, dúzia e meia... Fizemos o contrato com o trolha para o enchimento das paredes exteriores, levantamento das divisões e o acabamento dos telhados por 24.500\$00. É verba para isto? Confiança, há-de aparecer.



Esta fotografia fê-la, em 24 de Setembro, o Sr. Engenheiro Azevedo. Tantos buracos abertos, não haverá quem deseje à sua conta uma portada ou uma janela? Cada janela custa 700\$00 e cada porta 1 500\$00, fora o vidro.

NOTICIÁRIO

Baptizado

Na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas receberam o Sacramento do baptismo :

- No dia 12-11, *Maria de Azevedo Moreira*, filho de Alfredo Alves Moreira e de Cândida Fernandes de Azevedo residentes no lugar de Guilheta; *Beatriz Margarida de Sá Barros*, filha de Raúl Laranjeira de Barros e de Maria de Lurdes Almeida de Sá, residentes no lugar da Estrada, e, ainda no mesmo dia, *Vitorino Henrique da Costa Barros*, filho de Domingos Pereira de Barros e de Rosalina Fernandes da Costa, residentes no lugar da Estrada.

- No dia 19-11, *Ramiro da Costa Arezes*, filho de Manuel da Silva Arezes e de Maria Rodrigues da Costa, residentes no lugar do Monte; *António Manuel Moreira Pereira*, filho de Manuel Lourenço Pereira e de Paulina Alves Moreira, residentes no lugar de Guilheta; e, ainda no mesmo dia 19, *Maria José Dias Torres Neiva*, filha de Aurélio de Almeida Torres Neiva e de Maria Rodrigues Dias, residentes no lugar de Azevedo.

- No dia 6-12, *António da Costa Moreira*, filho de António Gomes Moreira e de Rosária Gonçalves da Costa, residentes no lugar da Estrada. Por estar em perigo de vida, recebeu também o sacramento da confirmação.

- No dia 8-12, *Manuel de Sá Caseiro*, filho de Manuel da Cruz Caseiro e de Naíde de Carvalho Sá, residentes no lugar de Guilheta; e *Carlos Manuel Rolo Torres*, filho de Domingos José Eiras Viana Torres e de Maria Alves Rolo, residentes no lugar de Azevedo.

- No dia 10-12, *Maria Albina Faria da Cruz*, filha de Manuel Laranjeira da Cruz e de Maria da Conceição Moreira de Faria, residentes no lugar de Cima.

Casamento

No dia 25 de Novembro, contraíram o Sacramento do matrimónio *José Viana Caramalho e Adelaide Pires Lapeiro*, ambos residentes no lugar de Guilheta.

A benção de Deus os acompanhe.

Os que vão e os que vêm

De Moçambique, onde esteve durante 12 anos, chegou Manuel Fernandes de Sá.

Da Guiné, onde esteve 2 anos em serviço da polícia militar, chegou Manuel Azevedo Viana.

Para Angola, em serviço da Marinha de Guerra, partiu António Ferreira Caseiro.

Manuel Almeida da Torre regressou à Argentina, para onde seguirão também, em breve, a mãe e a mulher.

Aos que chegaram as boas-vindas e para os que partiram a certeza de não serem esquecidos com votos de muitas felicidades e de que não esqueçam que são cristãos e filhos de S. Paio.

João Carlos

86
h: